

## Plano Pilôto

20/3/57

**E**NQUANTO os arquitetos e urbanistas discutem o julgamento do plano pilôto da nova capital, vamos pensar em um plano pilôto para a futura antiga capital. Precisamos considerar que muitos milhares de funcionários civis e militares com seus automóveis, mulheres, crianças e xerimbabos abandonarão seus apartamentos e repartições no Rio e marcharão para Oeste, atrás do Tesouro. Ah, muitos milhares, talvez um milhão, incluindo, por exemplo, as manicuras dos senadores, os poetas federais e os frequentadores de coquetéis de embaixadas, além da copa e cozinha do palácio maior e dos outros palácios circundantes — copa, cozinha e galinheiro.

Nós outros, os deserdados da sorte, ficaremos por aqui, vagamente provincianos. Poderemos, com o tempo, ajeitar melhor a nossa cidade, fechar os subúrbios mais quentes, mudar outros para as praias do sul. Mandaremos derrubar todos aqueles edifícios em volta do morro da Viúva que enfeiam a paisagem; reconstituir o morro de Santo Antônio e o do Castelo, e ajardiná-los. Se faltar espaço aproveitaremos a lagoa Rodrigo de Freitas, não com um atêrro, mas com habitações palafitas — uma Veneza moderna, fincada em pilotis, com vias de grande velocidade reservadas para lanchas a gasolina, praças para veleiros e ruelas para canoas e gôndolas. Lotações suprimidos, bondes só puxados a cavalos (cada linha terá cavalos de uma só cor, para facilitar a vida dos analfabetos) e bondinhos para crianças puxados a cabra. Motocicletas e ônibus com fumaça, proibidos; trânsito de búfalos e elefantes incrementado. Uma estrada rolante para acesso ao Cristo do Corcovado; serão derrubadas algumas montanhas a leste da cidade, na costa do Estado do Rio, para facilitar a circulação do vento nordeste; o Pão de Açúcar e a Urca, por motivos estéticos e especialmente para salvaguardar o bondinho, não serão derrubados, mas sim varados por muitos pequenos túneis a várias alturas, para ventilar; assim também o morro do Leme, e outros. Escadas rolantes, aliás, para todos os morros: será bonito ver as mulatas subindo nelas com lata d'água na cabeça, a não ser que a Prefeitura resolva fornecer cântaros antigos.

Haverá muitas árvores e pouca luz e depois do crepúsculo será prêso todo indivíduo que andar sozinho ou em grupos, só sendo permitido o trânsito de casais, o que evitará assaltos e conflitos; no lugar de Cosme e Damião haverá João e Maria, de mãos dadas, vestidos de escoteiro e bandeirante; nas mãos levarão flores, para presentear os casais mais líricos. Os fortes e fortalezas serão transformados em parques com piscinas, árvores e bares junto ao mar.

Tanta coisa que estou pensando mais — a imaginação é longa e crônica é, por sua natureza, curta. Bem, não haverá prisões: os malfetores ou simplesmente maçadores serão todos deportados para Brasília, onde ficarão de língua de fora para fornecer a saliva necessária aos selos e estampilhas da burocracia federal.

Ah, Rio, minha bela cidade do Rio, que a capital se mude logo!